

Viagem Lisboa-Orbassano-Lisboa:

A viagem de Lisboa para Orbassano foi muito cansativa, tive um pouco de receio de andar de avião, especialmente da aterragem, mas para cá foi muito tranquila.

No geral gostei, e foi divertido. A viagem de comboio foi uma boa oportunidade para confraternizar tanto com os nossos colegas portugueses como com os italianos que iam no comboio.

Famílias/alunos:

Tive muita sorte, a família onde fiquei era muito simpática. Eles sempre me puseram à vontade para pedir ou dizer o que necessitasse.

Escola:

Achei estranho o facto de num recinto escolar existirem 3 escolas diferentes: um liceu, uma escola técnica e uma regional.

No geral a escola estava muito bem equipada.

Parceiros:

Os italianos eram extremamente simpáticos e muito divertidos, os húngaros pelo que pude falar com eles eram também simpáticos, mas com eles nós é que tínhamos de dar o 1º passo para nos conhecermos.

Trabalhos/projecto:

Bem elaborado, mas não tivemos o tempo indicado para apresentar o trabalho como queríamos.

Diferenças culturais:

Os italianos dão beijos na cara ao contrário, coisa a que eu fiquei habituado, e ao vir para Portugal nos primeiros dias ainda o fazia.

E eles não gostam nada da maneira como nós comemos a “pasta”.

Curiosidades:

O pior momento foi a despedida, esse foi também o mais emocionante. Em relação ao melhor não consigo enumerar 1, aliás, os únicos momentos em que não estávamos a rir acho que foi na despedida e a partir das 3 da manhã no comboio (quando já estávamos exaustos).

Professoras acompanhantes:

Sem dúvida as melhores, sempre nos apoiaram, mesmo quando estávamos mais em baixo. Puseram-nos sempre à vontade para tudo.

Mensagem para futuros participantes:

Aproveitem esta oportunidade pois é única. Com este projecto pudemos conhecer sítios e pessoas que de outra maneira não íamos conhecer.

André Rato.

Viagem Lisboa-Orbassano-Lisboa:

Já tinha eu as malas feitas e tu pronto para partir, quando de repente decidem fechar o aeroporto de Milão devido à nuvem vulcânica.

Por isso a viagem foi adiada para terça-feira, lá tive que ficar à espera mais dois dias, dei uns últimos retoques nas malas e fui para o aeroporto às seis da manhã. Chegámos todos ao aeroporto e passado um tempo soubemos do pior: o nosso voo tinha sido cancelado, tal como o das 11h e o da 13h.... A professora Lurdes logo a tentar arranjar soluções. Esperámos, esperámos, esperámos... Conseguimos voo para Roma às 11h e daí apanharíamos um comboio para Turim. Lá fomos os nove todos contentes da vida, fizemos os check-in, despedimo-nos dos nossos pais e desta seria de vez!

Mas... Enganámo-nos, o voo foi cancelado novamente e não sabíamos quando ou se iríamos embarcar... Após muita 'ginástica' lá embarcámos no voo para Roma às 14h20.

Após quase 2h30 de viagem chegámos a Roma, onde tivemos que esperar cerca de seis horas pelo comboio que nos iria levar a Turim... Uma viagem de oito horas, sem lugares sentados. O cansaço, o sono e o desânimo começavam a falar mais alto do que a vontade de viajar... Porém, com muita força de vontade e com os amigos italianos que fizemos no comboio lá conseguimos ter vários momentos divertidos.

Eram 8h30 de quarta-feira quando chegámos finalmente a Turim, conhecemos as nossas famílias de acolhimento e partimos de imediato para a escola...

Famílias/alunos:

A minha família de acolhimento era composta pela Verónica, a mãe, o pai, a irmã e dois cãezinhos, mas também conheci os avós dela. Eram todos muito simpáticos, mas só a Verónica é que sabia falar inglês.

Foram sempre todos muito atenciosos e preocupados, tentavam sempre comunicar de alguma maneira comigo. Houve até um episódio muito engraçado no primeiro jantar, como o pai dela não sabia falar inglês, decidi imitar o som dos animais para que eu percebesse qual era o tipo de carne que se encontrava à mesa.

Adorei a família e mal posso esperar por Outubro para receber a Verónica e o resto dos italianos em Portugal.

Escola:

A escola em Orbassano é totalmente diferente da nossa, o espaço envolvente era dividido por três escolas diferentes.

Parceiros:

Infelizmente a Turquia não pôde comparecer, os Húngaros não falavam inglês por isso a única forma de comunicarmos foi através de sorrisos. Os italianos, esses não tenho palavras suficientes para explicar, demos-nos logo bem com eles, tínhamos muita coisa em comum e havia sempre tema de conversa. Conosco comunicar não era difícil!

Trabalhos/projecto:

Como só chegámos na Quarta-Feira, dia 21, não conseguimos ver todos os trabalhos, e muito menos apresentar tudo o que queríamos.

A meu ver, o trabalho que obteve maior atenção por parte de todos foi o que Portugal apresentou sobre o 25 de Abril, pois conseguiu grande adesão por parte de todos.

Diferenças culturais:

De entre todas as culturas a mais semelhante à nossa é a cultura italiana. Logo ao início reparámos que eles ao cumprimentarem-se dão primeiro a bochecha esquerda enquanto que nós damos a direita, por isso havia sempre uma espécie de impasse devido a esta pequena diferença. Da cultura húngara nada tenho a apontar porque não falei com nenhum e da austríaca, não quero generalizar mas não gostei da atitude delas, mostraram-se arrogantes e com a mania da superioridade. E nisso, mais uma vez os portugueses e italianos estavam de acordo.

Curiosidades:

Nem sei por onde começar... foram tantos os momentos divertidos, aliás e é se não foram todos. Torna-se difícil para mim contar o que se passou desta forma, porque na altura tudo tinha piada, tudo tinha o seu contexto...

Passou-se um episódio muito engraçado no restaurante “rosso pomodoro”. Logo na entrada no restaurante encontrava-se um menu à porta. No menu havia uma coisa que se chamava “Vera Gasosa” então nós perguntámos o que era e a Ilaria (uma italiana) explicou-nos que se tratava duma bebida, então o Rui começou a rir-se e explicou que Vera era um nome e que “gasosa” podia ser interpretado como alguém que se descuida com frequência. E a risota ainda foi maior quando descobrimos que a mãe da Ilaria se chamava Vera.

Foi também bastante divertido quando os italianos começavam a falar português, devido ao seu sotaque, pois eles não sabem fazer o som “ão”, fazem “au”.

O momento mais marcante para mim foi sem dúvida a despedida, pois apesar de só termos passado três dias juntos, os portugueses e os italianos criaram uma ligação muito forte.

Entre algumas (vá pronto, muitas) lágrimas, conseguimos despedir-nos a muito custo. “Desta vez é que o vulcão devia entrar em erupção de novo” era uma das frases que era repetida imensas vezes por parte de todos.

Agora restam-nos as fotos, os vídeos e as memórias para “matarmos” as saudades de todos eles. Até Outubro ‘Amicos’! :D

Outro momento que me marcou bastante foi quando a Veronica me mandou uma mensagem a dizer que tinha saudades dos portugueses e que gostava de muito de nós. E só tinham passado apenas quinze minutos da nossa partida.

Professoras acompanhantes:

As professoras acompanhantes foram muito atenciosas e queridas, deram-nos bastante liberdade, depositaram em nós uma enorme confiança, o que nos agradou bastante.

Tiveram um gesto bastante querido, de atribuírem um prémio a cada um de nós. O prémio amabilidade foi para o Rui, o prémio moderação para o Renato, o prémio revelação para o André, o prémio simpatia para a Mariana, o prémio talento para a Margarida e o prémio alegria para mim.

Durante a viagem até me consegui esquecer de que quem viajava comigo eram professoras, pois agiram mais como nossas amigas. :D

Mensagem para futuros participantes:

É uma oportunidade única, inigualável, se eu pudesse iria todos os anos, porque o que vivemos lá, todos os momentos, todos os gestos, todas as alegrias, isso, isso ninguém nos pode tirar. O que lá vivemos é nosso e vamos guardá-lo sempre connosco.

Por isso se tiverem a oportunidade de ir, vão, eu não pensaria duas vezes.

Viagem Lisboa-Orbassano-Lisboa:

A viagem de ida para Orbassano foi muito conturbada: cancelaram o nosso primeiro voo, o segundo e só conseguimos o terceiro (“à terceira é de vez”) e ainda esteve em causa a nossa viagem com a mensagem do piloto que informava que o voo ia sair atrasado “uma hora e picos”. Viajámos para Roma sem saber o que nos esperava, apanhámos o comboio das dez para a meia-noite (sem lugares sentados). Chegámos a Turim às 8:20 do dia seguinte.

Famílias/alunos:

Todos os italianos com quem entrei em contacto foram muito calorosos e simpáticos. A minha família de acolhimento foi sempre preocupada e muito acolhedora. Na minha opinião, os alunos foram muito acessíveis e extrovertidos.

Escola:

A escola não é nada de especial, um pouco diferente da nossa e na minha opinião tem as paredes muito brancas.

Parceiros:

Tenho a dizer que alguns dos parceiros não entraram em contacto connosco. Mas os italianos, sobretudo, foram uns óptimos companheiros.

Trabalhos/projecto:

O trabalho do projecto estava muito bem desenvolvido, só critico o facto de não termos apresentado todos os trabalhos esperados.

Diferenças culturais:

Existem imensas diferenças culturais entre Itália e Portugal: na forma de beijar, na comida, no quotidiano, entre outras.

Curiosidades:

O momento mais divertido foi quando o Renato cuspiu para cima numa pizza por se estar a rir.

Professoras acompanhantes:

As professoras tiveram um papel imprescindível na nossa mobilidade.

Mensagem para futuros participantes:

Aconselho esta experiência a todos os alunos. É bastante enriquecedora e permite-nos crescer e adaptar a novas pessoas e culturas.

Margarida Lopes

Viagem Lisboa-Orbassano-Lisboa:

Com o voo para Milão às 8 horas da manhã cancelado e as horas a passar, as esperanças de chegar a Turim tornaram-se cada vez mais reduzidas. Até que ao fim de 8 horas de espera, 2 voos cancelados, jogos de mímica e associação e de muito esforço e persistência da professora Lurdes, o nosso lugar estava garantido num voo para Roma e todo o cansaço e a falta de dormir deram lugar à alegria e excitação. O voo foi muito agradável e rápido pois a chegada a Turim estava cada vez mais próxima. Chegada à bela Roma, uma nova aventura aguardava-nos. Uma viagem de comboio de oito horas e meia durante toda a noite até Turim, e em pé!!

Mas não importava o que nos acontecesse, o magnífico grupo dos 9 não perdia a boa disposição e tudo era encarado com um sorriso nos lábios. O comboio não primava pelo conforto, que era quase nulo, mas como sempre, reinava o divertimento. Travámos conhecimento com novas pessoas, houve lições de italiano e português. Dormimos um pouco no minúsculo corredor mas como estávamos todos juntos, estávamos bem e felizes, ninguém se queixou uma única vez, nada nos abalava o espírito.

Famílias/alunos:

A minha família de acolhimento era mesmo espectacular. Desde o pai, à mãe e à irmã da aluna que me recebeu, foram todos muito calorosos, fazendo os possíveis e os impossíveis para que eu me sentisse em casa. Eram muito queridos e super simpáticos e, mesmo não falando inglês, tentavam falar comigo numa mistura de línguas que só nós conseguíamos entender.

A aluna que me acolheu (a Denise) era muito divertida. Assim que nos encontrámos na estação dos comboios foi como se nos conhecêssemos há anos e como se sempre tivéssemos sido amigas. No entanto, era a primeira vez que nos víamos. Ela era muito simpática e, na verdade, até tínhamos muito em comum.

Senti-me sempre muito bem-vinda e à vontade e, sem eles, a minha estadia em Itália não teria sido tão BOA!!

Escola:

A escola de Orbassano até era muito agradável, as instalações eram boas e o bar tinha uns croissants de chocolate fabulosos!

Parceiros:

Os parceiros do Projecto eram muito diferentes. Os italianos eram fantásticos, o espírito latino que tinham em comum connosco era inexplicável, a empatia foi imediata e era como se todos tivéssemos a mesma nacionalidade, não havia qualquer problema na comunicação entre nós. Às vezes, nem precisávamos de usar as palavras; um sorriso, uma dança, um jogo, um abraço, tudo era tão claro e espontâneo.

Infelizmente, os turcos não puderam comparecer. Com os húngaros, a comunicação não foi estabelecida, por diversos motivos (culturais), eles eram muito tímidos e só se davam com os seus companheiros. As austríacas eram um pouco arrogantes e antipáticas e, por isso, também não existiu muito convívio entre nós.

Trabalhos/projecto:

Penso que o trabalho foi muito bem conseguido. Abordámos o tema das fronteiras, tentando defini-las, exemplificando-as, identificando quais as que têm de ser combatidas e como combatê-las. Acho que conseguimos apelar à sensibilidade das pessoas presentes nos vários aspectos tratados porque foi um dos únicos momentos de apresentação de trabalhos em que se fez silêncio na sala e senti que a mensagem foi transmitida até ao coração de cada um dos presentes, no seu papel activo de cidadão. Posso dizer com franqueza, que Portugal criou e apresentou um dos melhores trabalhos.

Diferenças culturais:

Não houve um grande choque ao nível das diferenças culturais entre portugueses e italianos. Não posso falar deste aspecto em relação aos húngaros e aos austríacos, uma vez que o contacto foi muito reduzido. A maior diferença cultural que eu senti foram as refeições italianas que são constituídas por quatro pratos. O primeiro é um prato de massa, o segundo é o prato principal, o terceiro é um prato de salada e o quarto é a sobremesa. No primeiro dia, eu já estava satisfeita só com o primeiro prato. Ahah!

Curiosidades:

Uma coisa muito curiosa de que me apercebi é que os italianos dão dois beijinhos ao contrário dos portugueses, o que nas primeiras vezes provocou alguns choques de cara com cara. Os momentos divertidos foram tantos que não há espaço no papel nem tempo suficiente para os descrever a todos. Mas, para mim, foi realmente muito bom e divertido quando, no dia 22 de Abril (quarta-feira) à noite, regressávamos do jantar, passámos por uma praça em Turim em que estava a dar música de um restaurante e começámos todos a dançar.

Nós ensinámos a rumba quadrada aos italianos, as italianas ensinaram-nos a Bachata. E no final, cantámos e dançámos todos a Macarena. Este é apenas um dos biliões de momentos inesquecíveis destes quatro dias.

O momento mais tocante foi, sem dúvida, a despedida. Não consigo explicar o quanto custou vir embora e dizer-lhes adeus, depois destes dias (os melhores de 2010). Mas como os italianos nos disseram: não foi um adeus mas sim um “Vemo-nos em breve”.

Professoras acompanhantes:

Nesta viagem, tenho de dizer que não foram nenhuma professoras acompanhantes. Éramos um grupo de 9 pessoas, 6 dos quais amigos da minha idade e 3 “ladies” um pouco mais velhas que nós. Criaram e deixaram-se contagiar pela diversão e, muitas vezes, parecia mesmo que tinham regressado aos seus 17 anos conosco.

Quando foi para trabalhar, trabalhamos no duro até tudo estar perfeito mas nas outras alturas, estavam tão ou mais divertidas e bem dispostas que nós. Foram incansáveis, muitas vezes, passaram noites em branco ou dormiram pouquíssimas horas. Senti que eram nossas amigas e companheiras de viagem a quem podíamos recorrer para tudo e que nos transmitiam segurança e um sorriso reconfortante, estando nós num país que nos era estranho e longe do que nos é familiar.

Mensagem para futuros participantes:

Aos futuros participantes no Projecto Comenius só posso dizer que aproveitem cada milésima de segundo pois é uma experiência fantástica que poucos podem vivenciar e passa tão depressa que quando forem embora vai parecer que acabaram de chegar. E, depois, só nos restam momentos espectaculares e incríveis para recordar.

Mariana Mendes

